

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

<http://dx.doi.org/10.5902/2176217110986>

Natalia Teixeira Schwab

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Marília Lazarotto

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Resumo

As expectativas dos alunos correspondem aos anseios em relação à formação profissional, enquanto as percepções em relação ao processo de formação dizem respeito a como as habilidades requeridas para a execução de uma determinada profissão são atendidas e se o aluno sente-se capaz de desenvolvê-las posteriormente. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção e as expectativas dos alunos do Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM sobre sua própria formação. Os alunos do semestre mais adiantado do curso apresentam maior segurança e determinação quanto à sua formação em comparação aos alunos dos semestres iniciais, denotando evolução das percepções e expectativas durante a trajetória. O curso analisado contempla parcialmente o disposto no projeto político pedagógico, já que as habilidades relativas às competências de um dos módulos são relatadas com dificuldade pelos alunos.

Palavras-chave: profissão, motivação, questionários.

PERCEPTIONS AND EXPECTATIONS OF TECHNICAL PROGRESS IN LANDSCAPING STUDENTS

Abstract

The student's expectations correspond to the expectations regarding to training and professional active in the market, while the perceptions of the training process as they relate to the skills required to perform a given profession are met and if the student feels able to develop them further. The aim of this study was to analyze the perceptions and expectations of students of the College Technician Landscaping Polytechnic UFSM on their own training. Students in the earlier half of the course represent greater confidence and determination as to their training compared to students from the initial semesters, showing the evolution of perceptions and expectations during the trajectory. The course includes partially analyzed the provisions of the political pedagogical project, since the skills relating to the jurisdiction of one of the modules are reported difficulty with the students.

Key-words: Job, motivation, questionnaires.

Introdução

O conhecimento das percepções e expectativas dos alunos poderá se constituir em um mecanismo para auxiliar na formação de um retrato discente e facilitar a busca pela melhoria no processo de ensino e aprendizagem pelo professor ou pela instituição de ensino.

As expectativas dos alunos correspondem, principalmente, aos seus anseios em relação à sua formação profissional. Normalmente estão atreladas a certo grau de esperança, sendo sempre relacionadas com os projetos pessoais e profissionais. Estas se relacionam também com as habilidades requeridas para a execução de uma determinada profissão e se este aluno conseguiu desenvolvê-las, bem como superar dificuldades relacionadas à execução de algumas tarefas inerentes à sua profissionalização. Já suas percepções em relação ao próprio processo de formação dizem respeito à como as habilidades requeridas para a execução de uma determinada profissão são atendidas durante o decorrer do curso e, se este aluno sente-se capaz de desenvolvê-las posteriormente.

Porém, cabe levar em consideração que, muitas vezes, as expectativas dos alunos podem não ser previstas no projeto pedagógico do curso, por isso faz-se necessário analisar o projeto pedagógico para que se verifique se as habilidades que o curso se propõe a desenvolver são verificadas em seus alunos formandos ou em semestre finais.

Com o acirramento da concorrência por vagas no mercado de trabalho, faz-se necessário ao profissional Técnico em Paisagismo posicionar-se como sujeito principal de seu processo formativo, com capacidade de apreensão e análise crítica tanto de sua área de atuação como de seu posicionamento frente a seus públicos, colegas de profissão, clientes e, com isso, poder atender às demandas cada vez maiores.

A percepção que o aluno tem de seu processo de formação, aliada ao comprometimento dos professores e da interação entre professores e alunos, pode influenciar suas tomadas de decisões quanto à sua área de atuação e criação de expectativas após a formação.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar a percepção e as expectativas dos alunos do Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM sobre sua própria formação, de modo a verificar qual o motivo de ingresso dos alunos no curso, analisar se o curso desenvolve as habilidades propostas no projeto pedagógico e delinear qual a pretensão dos alunos após o término do curso.

Revisão da literatura

O Colégio Politécnico da UFSM é uma unidade de ensino médio, técnico e tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria, que tem por finalidade ministrar a educação básica, a formação inicial e continuada, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica. Historicamente se insere na comunidade pela formação de profissionais para o setor primário da economia, porém, atualmente, diversificou sua atuação com vistas ao atendimento das expectativas da comunidade e a constante transformação do mercado de trabalho.

O Colégio está situado no campus da Universidade Federal de Santa Maria e no ensino técnico oferece os Cursos de Técnico em Administração, Técnico em Agroindústria; Técnico em Agropecuária, Técnico em Geomática, Técnico em

Geoprocessamento, Técnico em Informática e Técnico em Paisagismo, todos na modalidade pós-ensino médio, organização curricular modular com formação baseada em competências. Além dos cursos técnicos abriga cursos de nível médio, Proeja e, ainda, dois cursos de nível superior em Tecnologia em Geoprocessamento e Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

Ao longo da história da educação, muitos educadores têm ressaltado que o conhecimento do aluno é o ponto de partida para qualquer ação pedagógica. Embora para o exercício de sua prática de ensino o docente trace um perfil, ainda que superficial, de quem é o seu aluno, nem sempre essa fotografia possui contornos nítidos (Godoy, 1998).

Ao assumir o desafio de formar o aluno a instituição deve tomar frente à formação do sujeito social, além de profissional, o que implica necessariamente em uma perspectiva construtora e cooperadora do conhecimento (Silva, 2002). Por outro lado, o indivíduo, em busca de atender suas necessidades, lança mão de motivações, independentemente do nível de tensão que suas gratificações possam produzir (Murray, 1986).

Muitas vezes a imaturidade dos ingressos e a realidade dos cursos técnicos demonstram ser fatores mobilizadores de sentimento conflitantes, que podem ser sanados ou não no decorrer da própria formação. A escolha profissional é um dos fenômenos mais complexos que os jovens e adolescentes enfrentam no mundo contemporâneo e um dos fatores que colaboram para essa complexidade é o grande número de opções profissionais existentes no mercado de trabalho.

A análise dos condicionantes que impulsionam a busca pelo ensino técnico se constituiu como um dos elementos de pesquisa (Stefanini, 2008): por que o aluno optou pelo ensino técnico como forma de alcançar a profissionalização e, sendo assim, quais acredita serem as principais contribuições do ensino técnico para a profissionalização?

De um modo geral, o contínuo prolongamento da escolaridade, na visão dos alunos, é vista como fundamental para uma desejada ascensão social, mas sua viabilidade geralmente se atrela ao trabalho/renda. Sendo assim, as expectativas de estudo e trabalho apresentam algumas especificidades quando consideramos os casos de alunos que categorizamos como jovens, cujo ingresso na escola técnica aconteceu de forma concomitante ou imediatamente após o ensino médio, e os alunos que categorizamos como adultos, cujas trajetórias escolares foram interrompidas e que, diferentemente daqueles, já haviam constituído famílias (Silva & Stefanini, 2008). Para Simões (2008), o conceito de expectativa encontra-se diretamente ligado aos projetos pessoais e profissionais, enquadrados na preferência do empreendimento individual e adaptação cotidiana, num processo de progressivo confronto com a antecipação de uma atuação futura. Podemos inferir que só existe expectativa se tivermos, como prática, uma atitude reflexiva.

Muitas vezes é possível observar em alunos do ensino técnico a tendência de prevalência do trabalho em detrimento da longevidade dos estudos, o que podemos relacionar ao que Bourdieu (1998; 1996) conceituou como *habitus*: estruturas estruturadas e estruturantes, duradouras e transponíveis, inevitavelmente articuladas e influenciadas pelos capitais cultural e econômico e condições materiais e objetivas de classe social.

Na realidade do ensino técnico também podemos relatar grande volume de desistência ou abandono. Os estudos sobre a evasão contribuem para conhecermos os erros na formação do estudante. Não basta apenas sabermos as causas, é necessário empenharmos e discutirmos propostas para a melhora da educação profissional no Brasil. Cabe aos envolvidos com a educação discutir o porquê desse processo: será pelo motivo que levou ao ingresso desses alunos no ensino técnico ou será pelo fato desses cursos por não atenderem as expectativas dos alunos? Ou ainda será por dificuldades econômicas de se manter nesse ambiente?

Caetano (2005) lista alguns motivos que podem levar ao abandono escolar: pelo apelo do trabalho, já que obter um emprego não qualificado ou informal no tecido produtivo é relativamente fácil para os jovens; pelas dificuldades econômicas das famílias e pela cultura e a desmotivação pela escola em geral, que pode ainda ser acrescida das distâncias a vencer para freqüentar as aulas. Também cabe discutir qual a intenção do aluno após o término do curso: fará daquele curso sua profissão ou apenas uma alavanca para a o ensino superior?

Reunindo todos esses questionamentos chegamos aos objetivos específicos deste trabalho, a fim de delinear, comparativamente, as percepções e expectativas dos alunos do primeiro e terceiro semestre do Curso Técnico em Paisagismo, do Colégio Politécnico da UFSM, em relação a sua própria formação.

Metodologia

O estudo foi realizado com uma população-alvo de 40 estudantes regularmente matriculados no primeiro e terceiro semestre de 2011, no Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM.

Os questionários, com 14 questões, foram aplicados durante o mês de maio de 2011, conforme apresentado na tabela 1. A amostra foi composta pelos alunos que se encontravam presentes em sala de aula no momento da aplicação do questionário. O tempo médio de resposta dos questionários foi de vinte minutos. Foi informado, verbalmente, sobre o aspecto voluntário dos respondentes e a preservação das suas identidades, solicitando apenas sua idade.

Os dados obtidos foram analisados e interpretados baseando-se no descrito por Gil (1999), que indica os seguintes passos: 1) estabelecimento de categorias: organização das respostas obtidas, por grau de semelhança, mediante a um agrupamento em determinado número de categorias; 2) codificação: processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados; 3) tabulação: é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise; 4) análise dos dados desenvolvida em dois níveis: a descrição dos dados e a avaliação das generalizações obtidas a partir desses dados; 5) avaliação das generalizações obtidas com os dados; 6) interpretação dos dados.

Quadro 1
Perguntas do questionário.

	Pergunta
1	Quantos anos você tem?
2	Você trabalha? Caso a resposta seja sim, qual é seu trabalho?
3	Você já trabalhou em alguma atividade profissional? Caso a resposta seja sim, qual foi?
4	Você já fez outro(s) curso(s) antes deste? Caso a resposta seja sim, qual(is)?
5	Qual o principal motivo de ingresso neste curso?
6	Qual a profissão que você deseja para seu futuro?
7	Quais você acredita que sejam as principais contribuições do ensino técnico para a sua formação profissional?
8	Quais são suas principais expectativas com a realização deste Curso?
9	Escreva em ordem de preferência as três áreas de conhecimento que você mais gosta de estudar (línguas, química, matemática, biologia, física, ciências sociais, artes, educação física, etc.).
10	Quais são as principais dificuldades que você tem para o trabalho na área deste Curso e que você espera que o curso ajude a superá-las?
11*	Como este curso modificou sua percepção da formação em técnico em paisagismo? Atendeu ou não as expectativas? Explique.
12*	Quais as principais habilidades que você desenvolveu ao longo do curso?
13	O que você pretende fazer após o término do curso técnico em paisagismo?
14	Caso você queira fazer alguma sugestão ou crítica ao Curso, escreva abaixo!

*As questões 11 e 12 foram aplicadas somente para o terceiro semestre.

Apresentação e discussão dos resultados

Ao analisar a faixa etária dos alunos do primeiro e terceiro semestres do curso Técnico em Paisagismo, podemos notar que a ampla maioria encontra-se entre os 17 a 25 anos - 65% e 55% para primeiro e terceiro semestre, respectivamente. Porém, devemos destacar a presença de pessoas com mais de 36 anos, o que representa 35% do total para o primeiro semestre e 30% para o terceiro.

Conforme parte do questionário aplicado, a Tabela 2 demonstra o perfil profissional dos alunos do curso.

Tabela 2

Atividade profissional, área de atuação profissional e realização de cursos anteriores ao curso técnico em paisagismo pelos respondentes.

Possui atividade profissional	1º semestre	3º semestre
a. Sim	55%	50
b. Não	45	50
Tipo de atividade profissional	1º semestre	3º semestre
a. Na área de paisagismo	18	10
b. Fora da área de paisagismo	82	90
Realização de cursos anteriores	1º semestre	3º semestre
a. Sim - relacionados com a área de paisagismo	0	10
b. Sim - Não relacionados com a área de paisagismo	35	40
c. Não realizou	65	50

Conforme a tabela 2, existe um equilíbrio entre aqueles que desenvolvem atividade profissional e aqueles que não, porém, dentre os que exercem uma profissão a maioria atua fora da área do paisagismo - 82% e 90% respectivamente para 1º e 3º semestre -, demonstrando que os aprendizados não estão sendo colocados em prática, pelo menos por enquanto. Cabe destacar, também, que a maioria dos estudantes não realizou cursos anteriores afins ao paisagismo. Porém, isto não pode ser interpretado unicamente como um aspecto negativo, já que a formação técnica deve ser capaz de dar a formação necessária para a profissionalização.

Na tabela 3 estão agrupadas as respostas relativas às questões sobre motivação e expectativas quanto ao curso, profissão almejada e pretensão ao término do curso. Verifica-se que, para a primeira e segunda questões, os alunos do terceiro semestre encontram mais motivados do que os alunos do primeiro semestre para utilizar o curso como um meio de profissionalização e exercer a profissão de técnico em paisagismo futuramente. Este fato é esperado, pois alunos iniciantes, normalmente, ainda têm percepções errôneas ou menos amplas das atividades que podem ser desenvolvidas por determinada profissão.

Entretanto, cabe salientar que grande parte desses alunos - 45% dos alunos do 1º semestre e 35% dos alunos do 3º semestre - pretendem prosseguir seus estudos e ingressar em um curso de graduação, o que pode estar relacionado com a faixa etária dos mesmos, maioria entre 17 e 25 anos. O ingresso em um curso superior, embora decisivo para a vida toda, muitas vezes é feito a partir de escolhas feitas numa etapa da vida em que o aluno ainda não possui as condições necessárias para avaliar da melhor maneira as perspectivas dos acontecimentos que o aguardam durante e após a conclusão de seu curso (Souza, 2010).

Tabela 3

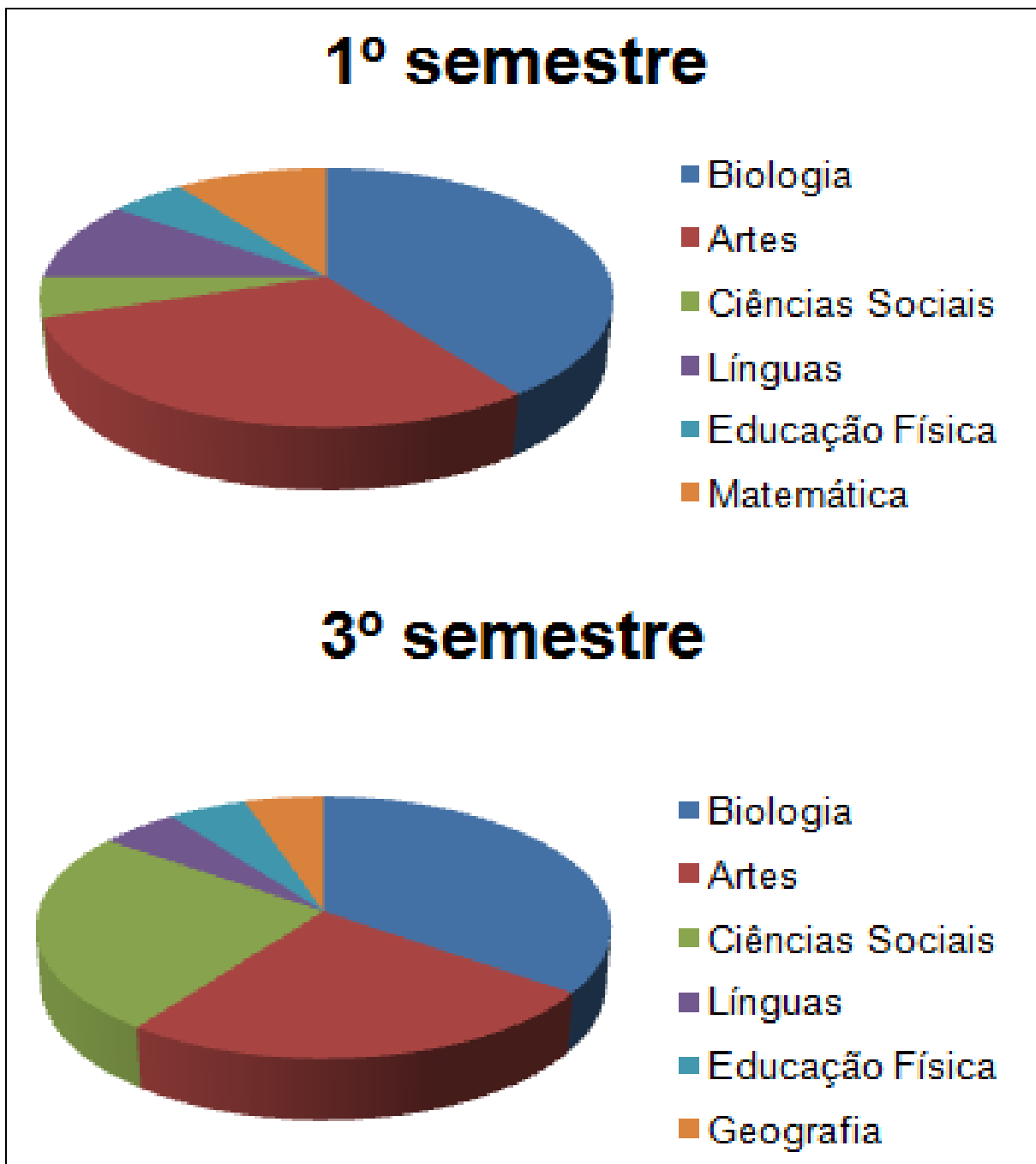
Relação das motivações e expectativas (%), profissão desejada para o futuro (%) e pretensão profissional ao término do curso Técnico em Paisagismo (%). Santa Maria, 2011.

Motivações/expectativas	1º semestre	3º semestre
a. Profissionalização	35	65
b. Aprimorar conhecimento na área para complementar outros cursos	25	10
c. Aprimorar conhecimento de interesse, porém sem a intenção de profissionalização	15	5
d. Não ficar ocioso	15	10
e. Aguardar oportunidade melhor	10	10
Profissão desejada	1º semestre	3º semestre
a. Técnico paisagista	45	65
b. Arquiteto	25	-
c. Engenheiro florestal	10	5
d. Engenheiro agrônomo	-	5
e. Produtor rural	-	10
f. Outra	20	15
Pretensão ao término do curso	1º semestre	3º semestre
a. Fazer um curso de graduação	45	35

b. Atuar como paisagista	45	40
c. Não sabe/outra	10	25

De acordo com o levantamento realizado, grande parte dos alunos tem preferência pelas áreas de Biologia e Artes, que estão diretamente relacionadas paisagismo, o que demonstra afinidade destes aos temas abordados no curso, conforme pode ser observado na figura que segue.

Figura 1
Principais áreas de interesse dos respondentes.



Na tabela 4 são apresentados dados quanto às dificuldades encontradas no decorrer do curso, sugestões e críticas formuladas pelos alunos do primeiro e terceiro semestre. De forma geral os alunos do primeiro semestre não destacam nenhuma dificuldade, já os de semestre mais adiantado enfatizam problemas relativo ao excesso e complexidade dos conteúdos, sendo que em muitos questionários, 75%, reclamam do excesso de teorias e pedem por aulas mais práticas e aplicadas. Isso se reflete nas sugestões dadas pelos alunos do 3º semestre, dos quais 35% destacam a necessidade de aulas mais dinâmicas. Quanto a este aspecto, Araújo (2001) reforça que a formação profissional, para atender às inovações tecnológicas e organizacionais, não deve tratar apenas do uso correto de novos equipamentos, já que isso depende de uma intervenção humana mais abrangente que integre várias funções - planejamento, execução, controle e manutenção - e exige, conseqüentemente, pensamento lógico, independência e iniciativa. Dessa forma, a ansiedade dos alunos por aulas mais dinâmicas é justificável.

Também é importante destacar que 25% dos alunos do terceiro semestre apresentam-se apreensivos quanto ao mercado de trabalho, já que consideram o município de Santa Maria um ambiente restrito para a atuação do profissional de paisagistas. Isso pode indicar que o curso encontra-se descolado com relação ao mercado de trabalho. Já os alunos do primeiro semestre, de modo geral - 35% - consideram o curso excelente.

Tabela 4

Dificuldades encontradas pelos alunos e sugestões ou críticas ao curso.

Dificuldades encontradas	1º semestre	3º semestre
a. Conteúdos teóricos excessivos ou complexos	20	75
b. Quanto à profissão ou mercado de trabalho	10	25
c. Nenhuma	40	0
d. Outra	30	0
Sugestões ou críticas	1º semestre	3º semestre
a. Aulas mais dinâmicas	15	35
b. Indiferente	50	25
c. Acha o curso excelente	35	15
d. Falta incentivo ou qualificação por parte dos professores	-	20
e. Mudar método de avaliação	-	5

A tabela 5 apresenta respostas para questões que foram aplicadas apenas para os alunos do terceiro semestre. Nesta tabela podemos ver que a maioria dos alunos (75%), está satisfeito e acredita que o curso atendeu suas expectativas. Quanto às habilidades que os alunos consideram ter desenvolvido no decorrer do curso destaca-se a identificação de plantas e a realização de projetos, ambas com 30%, que contemplam o módulo Implantação e manutenção de projetos paisagísticos, descrito no projeto do curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico. Porém, outra habilidade bastante

importante, a de produção de flores e plantas ornamentais, foi considerada suficientemente desenvolvida por apenas 10% dos alunos do curso, já que estes relatam a complexidade desses conteúdos, ficando então o módulo Produção de plantas ornamentais um tanto deficitário.

Tabela 5

Expectativas (%) e habilidades desenvolvidas (%) pelos alunos do 3º semestre do curso Técnico em Paisagismo.

O curso atendeu à suas expectativas?	3º semestre
a. Sim	75
b. Não	5
c. Em partes	20
Habilidades desenvolvidas	3º semestre
a. Identificar plantas	30
b. Produzir flores e plantas ornamentais	10
c. Realizar projetos	30
d. Outros	30

Considerações finais

Os alunos do semestre mais adiantado do curso Técnico em Paisagismo apresentam maior segurança e determinação quanto à sua formação em comparação aos alunos dos semestres iniciais, demonstrando uma evolução das suas percepções e expectativas durante sua trajetória.

O curso contempla parcialmente o disposto no projeto político pedagógico, já que as habilidades relativas às competências de um de seus módulos são relatadas com dificuldade pelos alunos.

Referências

- ARAÚJO, Almério Melquíades de. Mudanças curriculares no ensino técnico de São Paulo. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, v. 15, n. 42, 2001, p. 209 -216.
- BOURDIEU, PIERRE. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 81-126.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996.
- CAETANO, Lucília. Abandono escolar: repercussões sócio-econômicas na região Centro. Algumas reflexões. *Finisterra*, XL, 79, 2005, p. 163-176.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda Schmidt. Ambiente de ensino preferido por alunos do 3º grau. In MOREIRA, DANIEL (org.). *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira, 1998, p. 75-82.
- MURRAY, Edward. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- SILVA, Lauraci Dondé da; POLENZ, Tamara (org.). Educação e contemporaneidade: Mudança de paradigma na ação formadora da universidade. Canoas: Ulbra, 2002, p. 143-162.

SIMÕES, Aida de Jesus Correia. *Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem: estudo numa escola da área de Lisboa*. Lisboa: Universidade Aberta, 2008. 219f. 2008. Dissertação (mestrado em Comunicação em Saúde). Universidade Aberta.

SOUZA, Victor Hugo de. *Expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos de biblioteconomia da Ufrgs*. Porto Alegre: Ufrgs, 2010. 67f. Monografia (graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

STEFANINI, Deborah Maria. *As relações entre educação e trabalho nas trajetórias de alunos de uma escola técnica: uma análise a partir de Bourdieu*. São Carlos: Ufscar, 2008. Dissertação (mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Projeto político pedagógico 2011 do Colégio Politécnico*. Disponível em <<http://www.politecnico.ufsm.br/cursos>>. Acesso em: 12 maio, 2011.

Natalia Teixeira Schwab é graduada em Agronomia e mestre em Engenharia Agrícola, área de concentração Engenharia de água e solo, pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para o Ensino Profissional.

Endereço: Avenida Nossa Senhora Medianeira, 389/201 A - 97060-001 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: natalia_schwab@hotmail.com.

Marília Lazarotto é graduada em Engenharia Florestal e doutora em Engenharia Florestal, área de concentração Silvicultura - Proteção de Espécies Florestais, pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para o Ensino Profissional.

Endereço: Rua General Teles, 265/301 - 96010-310 - Pelotas - RS - Brasil.

E-mail: lilalazarotto@yahoo.com.br.

Recebido em 27 de agosto de 2013.

Aceito em 12 de outubro de 2013.